

POTENCIAL DO CAFÉ DO PLANALTO DA CONQUISTA: uma inferência a respeito dos benefícios socioeconômicos após obtenção da Indicação Geográfica

Adriano Alves de Rezende¹
Rafael dos Santos Silva²
Edward Pereira Santos³
Naisy Silva Soares⁴

Resumo

Este artigo busca apresentar as características do café produzido no Planalto da Conquista que podem torná-lo detentor do Registro de Indicação Geográfica (IG), bem como inferir sobre os potenciais benefícios (econômico e social) para os vinte e dois municípios que o compõe. Para isso, foram aplicados dois métodos de caráter qualitativo. Na primeira abordagem realizou-se uma ampla revisão de literatura que embasou a discussão apresentada. Na segunda abordagem estabeleceu-se uma comparação entre os dados de população e Produto Interno Bruto percapita (PIB per capita) de uma IG com características similares as do Planalto da Conquista afim de comprovar os benefícios socioeconômicos ao longo de vinte anos (2002 à 2021) nas duas regiões. Definiu-se para efeito comparativo a IG do café da Mogiana. Após aplicação dos métodos constatou-se que para a obtenção da IG, os produtores precisam alinhar e garantir em seus processos, a consonância entre sustentabilidade produtiva e ambiental, além de implementar novas tecnologias para o aumento da produtividade. Ainda sim, observou-se a ocorrência do crescimento do PIB per capita médio na região da Mogiana em até dois anos após as elevações do preço do café, demonstrando a existência dos benefícios econômicos na região advindos da cafeicultura que transbordam ao longo do tempo e para toda a sociedade. Logo, entende-se que a obtenção de uma IG para o Planalto da Conquista elevará a renda média e por conseguinte, tenderá a elevar o nível de emprego a se reverter em melhorias das condições de vida nos municípios envolvidos.

Palavras-chave: Café; Desenvolvimento Econômico e Social; Terroir.

Área de Submissão: Desenvolvimento Rural e Local

Classificação J.E.L: O13; O18; R11. Q13

Abstract

This article aims to present the characteristics of the coffee produced in Planalto da Conquista that may make it a holder of the Geographical Indication (GI) Registry, as well as to infer the potential benefits (economic and social) for the twenty-two municipalities that comprise it. For this purpose, two qualitative methods were applied. The first approach involved a broad literature review that supported the discussion presented. The second approach established a comparison between the population data and per capita Gross Domestic Product (GDP) of a GI with characteristics similar to those of Planalto da Conquista in order to prove the socioeconomic benefits over twenty years (2002 to 2021) in both regions. For comparative

¹ Professor do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem – DCHEL da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Itapetinga.

² Acadêmico do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Itapetinga, Bolsista de Iniciação Científica.

³ Acadêmico do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Itapetinga.

⁴ Professora do Departamento de Ciências Econômicas – DCEC da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

purposes, the GI of Mogiana coffee was defined. After applying the methods, it was found that in order to obtain the GI, producers need to align and ensure consonance between productive and environmental sustainability in their processes, in addition to implementing new technologies to increase productivity. Nevertheless, growth in average GDP per capita in the Mogiana region was observed within two years after the coffee price increases, demonstrating the existence of economic benefits in the region arising from coffee farming that overflow over time and to the entire society. Therefore, it is understood that obtaining a GI for the Planalto da Conquista will increase average income and, consequently, will tend to increase the level of employment, which will result in improvements in living conditions in the municipalities involved.

Key-words: Coffee; Economic and social development; Terroir.

J.E.L Code: O13; O18; R11. Q13

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui grande número de produtos e serviços com qualidade diferenciada que, devido a influência de aspectos étnicos, culturais, geográficos e climáticos, tendem ter forte identidade com sua origem geográfica (Rezende et al, 2015a; Curso de Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio, 2010). Dentre estes produtos encontra-se o café brasileiro que, dada a extensão territorial do país, apresenta uma gama de experiências sensoriais únicas em cada região produtora ou *terroir*. Assim, deseja-se demonstrar o potencial crescimento econômico e social do café produzido no Planalto da Conquista sobre os municípios que compõem esta região a partir de uma possível obtenção do registro da Indicação Geográfica (IG).

Nagay (1999) afirma que o café é um dos produtos mais consumidos ao redor do mundo, seu cultivo exige um clima quente e úmido, característico de países tropicais, como é o caso do Brasil, além de solos férteis, ricos em nutrientes. Esta afirmação ainda é verdade nos dias de hoje.

O Brasil ocupa a segunda colocação dentro dos países que mais consomem café no mundo, sendo também produtor de um terço de sua produção global, mantendo-se sempre em posição de liderança no ranking (Associação Brasileira da Indústria de Café, 2021). Isso mostra a importância do Brasil na economia mundial e como se deve reconhecer seu potencial como um grande produtor e exportador não somente de café, mas inúmeros outros produtos. Além de ser destaque na produção cafeeira, o Brasil é considerado referência na busca pela sustentabilidade nos processos produtivos, isso demonstra um constante aprimoramento nas técnicas utilizadas na fabricação do café buscando sempre a melhor eficiência e a conformidade com as normas ambientais e as leis trabalhistas vigentes no país.

Na região do Planalto da Conquista, predominantemente localizada no sudoeste baiano, a cafeicultura é uma atividade que tende a ser de grande importância econômica e social. Essa região tem condições geográficas e climáticas que favorecem o cultivo do café arábico de alta qualidade e por isso tem se tornado referência (Dutra Neto et al., 2017).

De acordo com Novais (2018) a fase histórica de modernização e industrialização da agricultura brasileira se dá no início da década de 1960, isso ocorreu com a integração da agricultura e indústria, deste modo as lavouras de café foram crescendo e o Brasil se tornando uma referência de exportação no setor cafeeiro, isso impactou positivamente a região do Planalto da Conquista, trazendo melhorias e eficiência no plantio de café na localidade.

Esse estudo tem como principal objetivo demonstrar através de uma abordagem qualitativa, empregando pesquisa bibliográfica e documental, o potencial da região do Planalto

da Conquista, Bahia, para obtenção da Indicação Geográfica (IG) destacando os critérios que definem a qualidade e tradição da produção cafeeira local, introduzindo conceitos e padrões necessários para o reconhecimento de uma Indicação Geográfica. O trabalho traz contribuições relevantes ao buscar mensurar o impacto econômico da cafeicultura para o Planalto da Conquista caso obenha a Indicação Geográfica.

Além desta introdução que traz conceitos e informações essenciais para a compreensão do tema em outras quatro seções. A segunda seção apresenta uma revisão de literatura dividida em dois tópicos que tratam, de forma mais específica, os pontos principais da investigação. Na terceira seção é apresentada a metodologia detalhando os métodos e as fontes utilizadas para embasar a compreensão do tema. Tal compreensão foi empregada para dar robustez à argumentação embasada em evidências que são demonstradas na análise de resultados, descrita na quarta seção. Na quinta e última seção deste artigo são apresentadas as conclusões do estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O mercado de café mundial e a exigência de produtos de qualidade

O consumo de café é algo tradicional em muitos lugares, esse produto que está sempre presente no cotidiano da maioria das pessoas, acompanhou inúmeros fatos históricos no mundo e mudanças importantes na sociedade ao longo dos séculos e mesmo após tantos anos ainda é considerado um dos produtos mais consumidos no mundo (Nicikava e Junior, 2022).

Segundo Nishijima, Saes e Postali (2012), o mercado mundial cafeeiro passou por muitas transformações desde a década de 1990, isso se deu pelo aumento do preço do produto em decorrência dos problemas climáticos que afetaram as regiões produtoras.

Estes eventos demonstram o quanto é necessário discutir sobre a sustentabilidade não somente na cafeicultura, mas na fabricação de todos os produtos de alto consumo no mundo, é preciso olhar para além das leis ambientais e discutir de forma ativa a aplicação de métodos sustentáveis nos processos produtivos.

O Brasil é um exportador de café já consolidado mundialmente. O produto brasileiro é considerado um dos melhores do mundo, sua qualidade é um diferencial que está, em certa medida, além das condições edafoclimáticas (*terroir*), associado às normas técnicas que padronizam a fabricação, armazenamento e cultivo do café no país.

O café é um produto presente na maioria dos lares brasileiros, mesmo em tempos de crise ou elevação de preços, como observado entre o final de 2024 e início de 2025, percebe-se que o consumo, mesmo que em menor quantidade, ainda se mantém. Isso tende a classificá-lo, pela perspectiva microeconômica, como um bem com demanda inelástica em relação o preço de venda. Ou seja, a variação percentual da demanda pelo café cai menos que a variação percentual do preço. De acordo com Dos Santos Divino e Da Silva Oliveira (2024), esse mercado é quase “inabalável”, pois mesmo em situações críticas da economia brasileira o café permanece sendo o produto mais consumido, trazendo uma certa segurança para os investidores desse ramo.

A indústria cafeeira no Brasil é altamente estruturada, as empresas adotam medidas estratégicas para que possam produzir o máximo com qualidade e eficiência. A maior parte das empresas do setor estão localizadas na região sudeste do país, isso porque os grandes produtores estão localizados nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Bahia, facilitando o deslocamento de cargas permitindo a intensa produtividade do café (Dos Santos Divino e Da Silva Oliveira, 2024).

2.2 A Indicação Geográfica como distintivo de qualidade na indústria cafeeira

Os economistas clássicos não levavam em consideração os quesitos geográficos e espaciais em suas teorias, eles concentravam seus estudos nas análises da economia global ou nacionais, nomeada de macroeconomia, deste modo desconsiderando as influências das individualidades regionais e geográficas no mercado econômico. Em meados do século XX, os estudiosos compreenderam que a dimensão espacial era relevante para análises de economias regionais, a partir disso foi possível observar que existiam desigualdades no desenvolvimento econômico de uma região para outra, surgindo assim soluções para ampliar as potencialidades produtivas. Isso levou à valorização do mercado local e com isso muitas políticas de desenvolvimento regional foram implementadas (Piacenti e Lima, 2012).

A Indicação Geográfica (IG) consiste na identificação da qualidade de um determinado produto que tem uma relação direta com a área geográfica de onde ele se origina, os requisitos para a certificação de uma IG são os fatores humanos (métodos e técnicas usados na produção, tradição e tipicidade) que está ligado aos processos produtivos e reconhecimento cultural, e os fatores naturais (solo, clima, vegetação e relevo) que se referem às características do meio ambiente do lugar que contribuem para sua qualidade e especificidade. Dentro dos parâmetros tem também a Notoriedade que avalia se de fato o produto é popularizado como algo daquela localidade e seu diferencial no quesito qualidade (Maiorki e Dallabrida, 2015).

No Brasil a IG é regulamentada pela lei dos direitos e obrigações da propriedade intelectual, Lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996. A Indicação Geográfica é fiscalizada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o órgão registra mercadorias que se enquadrem nos parâmetros estabelecidos para ser considerado uma IG e assim certifica um produto ou serviço, impedindo que ele possa ser fabricado ou comercializado de forma fraudulenta (Rezende et al, 2015a; Rezende et al, 2015b; Maiorki e Dallabrida, 2015). Esse certificado pode ser considerado como uma proteção não somente de um produto, mas de costumes e tradições que passam por gerações e que através dessa lei está assegurado da apropriação indevida ou apagamento (Maiorki e Dallabrida, 2015).

Deve-se enfatizar no entanto que Indicação Geográfica é um conceito mais amplo, que contempla duas outras designações de produtos ou serviços regionais característicos. São eles, a Denominação de Origem (DO) e a Indicação de Procedência (IP). De acordo com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI, 2025) tem-se:

Tipo de IG	Caracterização
Denominação de Origem (DO)	Nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos. Quando a solicitação da denominação de origem é apresentada ao INPI ela deve conter também a descrição das qualidades e as características do produto ou serviço que se destacam, exclusiva ou essencialmente, por causa do meio geográfico e dos fatores naturais e humanos ali presentes. Logo, existe uma relação de causalidade entre o <i>Terroir</i> e a qualidade do produto ou serviço.
Indicação de Procedência (IP)	Nome geográfico de um país, cidade, região ou uma localidade de seu território que se tornou conhecido como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de determinado serviço. É importante lembrar que, no caso da IP, é necessário apresentar documentos que comprovem que o nome geográfico seja conhecido como centro de extração, produção ou fabricação do produto ou prestação do serviço. A IP protege o nome geográfico de um lugar que se tornou conhecido pela produção ou extração de um produto. Envolve ainda fatores culturais, históricos e humanos, além de garantir a qualidade deste produto a partir de sua origem.

Fonte: Adaptado de INPI. 2025.

Atualmente, segundo consta no sitio do INPI (2025) existem 100 IP 's devidamente registradas, sendo todas elas nacionais. Já as DO 's totalizam 39 ocorrências, sendo 29 nacionais e 10 estrangeiras. Destaca-se que o processo de IP é menos complexo em relação a DO, e isso se reflete no número de registros de ambas as modalidades.

Contudo, ao longo do texto será empregada de maneira geral a Indicação Geográfica dado seu conceito mais abrangente e quando for necessário, será feito o devido destaque se o produto ou serviço é uma DO ou IP.

2.2.1 Indicação Geográfica para o Café do Planalto da Conquista

De acordo com Dutra Neto et al (2017) a região para a Indicação Geográfica de Café do Planalto da Conquista abrange na Bahia os seguintes municípios: Barra do Choça, Vitória da Conquista, Encruzilhada, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo, Cândido Sales, Itambé, Caatiba, Iguaiá, Nova Canaã, Dário Meira, Boa Nova, Belo Campo, Anagé, Bom Jesus da Serra, Cordeiros, Piripá e Tremedal. Já em Minas Gerais compreende os municípios de Mata Verde, Divisópolis e Bandeira (Dutra Neto et al, 2017).

No que diz respeito ao processo de produção agrícola, os fatores naturais favoráveis são essenciais para se tenham resultados satisfatórios. Segundo Bacelar e outros (2020) se tratando da região do Planalto da Conquista, a questão climática se mostra adequada, o clima pode afetar a qualidade dos grãos de café e conseqüentemente trazendo resultados negativos na mercadoria, no entanto, não é o que ocorre na região de estudo. Os outros fatores naturais como solo, vegetação e relevo também são apropriados para a produção cafeeira, sem essas características ambientais positivas, o Planalto da Conquista não seria a referência no cultivo do café arábica.

Se tratando do saber-fazer que se refere aos métodos, materiais e técnicas utilizadas na fabricação do produto, Vitória da Conquista também traz sua essência uma singularidade no aroma e nas características sensoriais do café sendo popularmente reconhecido e elogiado. Na área utiliza-se o método do café lavado, que é renomado internacionalmente, sendo um atributo da região (Bacelar; De Jesus e Scoppetta, 2020).

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica nesta pesquisa tem caráter qualitativo e foi realizada por meio de uma revisão da literatura sobre a cafeicultura no Brasil e, especificamente, no Planalto da Conquista. Foram analisados dados secundários, incluindo estatísticas de produção e informações socioeconômicas da região.

Para isso, foram pesquisadas dissertações, teses e artigos científicos encontrados em bases de dados confiáveis publicados nos últimos 10 anos, para contextualização mais atualizada do tema.

Quadro 1 – Requisitos mínimos para sugerir início do registro de Indicação Geográfica – IG

Quesitos	Fatores	Características
Delimitação da área de Indicação Geográfica	Humanos	<i>Saber-fazer</i> –materiais, métodos e técnicas utilizados para produção do produto são particulares, únicos, ou seja, são peculiares daquela atividade e daquela região.
		<i>Tradição</i> –existe uma tradição produtiva na região possível de ser comprovada documentalmente.
		<i>Tipicidade</i> –o processo produtivo ou produto é típico da região, característico do local, podendo não ser encontrado, com as mesmas características em outras localidades.

	Naturais	<i>Clima</i> – exerce influência sobre características e qualidade do produto, tornando-o distinto.
		<i>Solo</i> – pode exercer influência sobre a produtividade do produto.
		<i>Vegetação</i> –pode exercer influência sobre características e qualidade do produto, tornando-o distinto.
		<i>Relevo</i> –pode exercer influência sobre a produtividade do produto.
Diferenciação do Produto	Notoriedade	Ser um produto percebido como tendo qualidade diferenciada, distinto, famoso, seja por meio de fatores humanos, seja por meio de fatores humanos, seja por fatores naturais.

Fonte: Rezende et al. 2015a; 2015b.

Essa abordagem permite contextualizar o desenvolvimento da cafeicultura local dentro das transformações históricas e econômicas mais amplas que impactaram o setor, oferecendo uma base sólida para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos produtores na atualidade.

Para mensurar o potencial de crescimento socioeconômico será estabelecido uma comparação com outra região que possua IG para café com o Planalto da Conquista. Assim, se identificar alguma IG que guarde características similares ao Planalto de Conquista será feita uma comparação entre elas, utilizando uma tabela comparativa. Segundo Gibbs (2009) e Yin (2016), organizar os dados em tabelas torna mais fácil fazer comparações caso a caso.

Espera-se que após esse processo, emergjam argumentos que respondam aos objetivos da pesquisa e os sustentem com robustez.

4. RESULTADOS

Ao longo desta seção encontram-se apresentados resultados da pesquisa. Eles estão dispostos seguindo os objetivos deste estudo.

4.1 MAPEAMENTO DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DE CAFÉ BRASILEIRAS

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (2023), responsável pelo registro de Indicações Geográficas (IG's) no Brasil, sejam elas como Indicação de Procedência (IP) ou Denominações de Origem (DO), é concedido a produtos que tenham aspectos da sua região onde é fabricado, tornando-o autêntico, agregando valor e gerando reconhecimento para a região.

O Quadro 2 apresenta as indicações geográficas de café reconhecidas pelo Ministério de Agricultura e Pecuária e pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Este último é o órgão que realiza os registros.

Quadro 2 – Indicações Geográficas de Cafés no Brasil

Indicação Geográfica (IG)	Ano IG	Região	Descrição
Alta Mogiana	2013	Sudeste MG/SP	Essa região é associada à produção de café há mais de 200 anos. A IG é composta por 23 municípios , sendo 8 em Minas Gerais e 15 em São Paulo, totalizando aproximadamente 5 mil produtores de café.
Campo das Vertentes	2020	Sudeste MG	Essa região compreende 17 municípios . Fica localizada na área Oeste de Minas Gerais.
Canastra	2023	Sudeste MG	A região integra a produção do café juntamente com a preservação ambiental, respeitando também a história e cultura local e compreendendo sua importância tornando-a um produção eco-cafeicultura. A IG é composta por 10 municípios .
Caparaó	2021	Sudeste	A região de Caparaó está localizada no estado do Espírito

		MG	Santo e tem uma característica que é o plantio do café em terrenos acidentados, o que é culturalmente incomum. Caparaó também teve dificuldade em ter a qualidade do seu café reconhecida, foram esforços para divulgar e aprimorar cada vez mais as técnicas. A IG é composta por 16 municípios .
Oeste da Bahia	2019	Nordeste BA	Localizada no estado da Bahia, uma região com beleza natural e rica em cultura e história. Seu potencial para produção de café foi percebido desde o século XIX. O café da Chapada Diamantina é sinônimo de qualidade e tradição, tendo reconhecimento em todo o Brasil. A IG é composta por 11 municípios .
Conilon Capixaba	2021	Sudeste ES	Região do Espírito Santo que iniciou a produção de café em 1912 e em 1960 obteve um avanço maior na fabricação cafeeira. A produção do conilon no Espírito Santo evoluiu de forma gradativa até ser reconhecido por sua qualidade e originalidade. A IG é composta por 44 municípios .
Mantiqueira de Minas	2020	Sudeste MG	A cafeicultura na Mantiqueira iniciou em no começo do século XIX tendo se expandido cada vez mais. Na região tem-se a tradição do cultivo cafeeiro familiar, passando de geração em geração. A IG é composta por 25 municípios .
Matas de Minas	2020	Sudeste MG	No século XIX através do Vale do Rio Paraíba do Sul o café chegou à região e em 1970 a cafeicultura se tornou um importante produto para economia regional. Tendo atualmente reconhecimento nacional e internacional. A IG é composta por 64 municípios .
Matas de Rondônia	2021	Norte RO	O plantio de café na região iniciou no século XVIII, mas foi na década de 1970 que a região se tornou pólo cafeeiro importante na região amazônica, principalmente no estado de Rondônia, mas especificamente na cidade de Cacoal que já foi nomeada de capital do café. A IG é composta por 15 municípios .
Montanhas do Espírito Santo	2021	Sudeste ES	A produção cafeeira de “Montanhas” é majoritariamente artesanal, oriundo de agricultura familiar, ultrapassando gerações de famílias na cultura do cultivo do café. Essa IG abrange 16 municípios .
Norte Pioneiro do Paraná	2012	Sul PR	Região que foi responsável pela colonização no norte do Paraná, tendo tradição na produção de café que atravessou fatos históricos importantes para a região. O Norte Pioneiro do Paraná tem como principal característica suas terras roxas propícias ao plantio do café. A IG é composta por 45 municípios .
Região da Garça	2022	Sudeste SP	No começo do século XX essa região iniciou na produção cafeeira, que trouxe grandes evoluções. Essa região encontra-se no centro-oeste de São Paulo. Atualmente a região da Garça realiza anualmente o Concurso de Cafés Especiais da Região da Garça, mostrando tradição e autenticidade. A IG é composta por 15 municípios .
Região do Cerrado Mineiro	2013	Sudeste MG	Sua topografia predominantemente plana foi um ponto importante para se tornar uma região produtora de café. O Cerrado Mineiro foi precursor no reconhecimento pela Indicação Geográfica. É reconhecida e admirada por sua constante busca por inovação e evolução, sendo nomeada de “Café da Atitude”. A IG é composta por 55 municípios .
Região de Pinhal	2016	Sudeste SP	A cafeicultura iniciou na região em 1850 e desde então acompanhou todos os processos de transformação política e social de São Paulo e do Brasil. A IG da Região do Pinhal abrange 16 municípios do estado de São Paulo e sua relevância é reconhecida historicamente.
Sudoeste de Minas	2023	Sudeste	O café chegou a esta região no século XIX e a partir de 1880

		MG	viveu momentos de grande crescimento em decorrência da produção cafeeira. Em 1970 a região se consolidou como pólo exportador para cidades próximas. A IG do Sudoeste de Minas é constituída por 21 municípios .
--	--	----	---

Fonte: Instituto Nacional de Propriedade Industrial, 2025.

Percebe-se ao observar para o Quadro 2 que existe uma grande concentração de IG's na Região Sudeste, predominantemente em Minas Gerais que historicamente tem tradição no cultivo de café. Contudo, há apenas um registro de café produzido na Região Nordeste e que coincidente está na Chapada Diamantina cuja IG foi nomeada como Oeste da Bahia em 2019.

Como já apresentado anteriormente, não apenas a região Oeste da Bahia possui características que diferenciam o café produzido na região, mas em todo o todo o território baiano e nordestino existem regiões que conseguem conferir a seu café qualidade única, como é o caso do Planalto da Conquista.

4.2 Potenciais Ganhos Sociais e Econômicos de uma Indicação Geográfica do Café para o Planalto da Conquista

Em meados da década de 1970, o Planalto da Conquista se tornou um importante polo de produção cafeeira, após a realização de estudos sobre os aspectos ambientais da região, foi percebido que a área tinha características que possibilitaram o cultivo do café, tornando o Planalto da Conquista uma região de interesse econômico para o mercado agrícola. Com a consolidação do mercado cafeeiro na região, mudanças econômicas e sociais foram ocorrendo, transformando tudo ao redor. As áreas urbanas e rurais tornaram-se cada vez mais modificadas e adaptáveis às mudanças tecnológicas que ocorriam na agropecuária (Santana, 2023).

A formação de cooperativas e associações de cafeicultores é essencial para a melhoria da qualidade do produto, busca por mais investimento e segurança nas negociações, além de contribuir para o desenvolvimento das técnicas de fabricação. Para a obtenção de uma IG é necessário corresponder a uma série de parâmetros exigidos pela Lei nº 9.279 de 1996, é imprescindível haja uma organização dos produtores da região que busca essa certificação, pois a legislação se mostra rigorosa em relação a qualidade, fatores culturais e naturais é preciso atender muitas exigências (Brasil, 1996).

O reconhecimento por Indicação Geográfica proporciona melhorias econômicas, pois agrega valor ao produto e ao território, abre mais possibilidades de negociações no mercado de café, gera renda e mais emprego, uma vez que com a alta demanda é necessário mão de obra, dignidade e melhores condições de trabalho aos profissionais, além da busca por uma produção mais sustentável. Pereira (2016) pontua que a obtenção do certificado de IG promove proteção da história e cultura regional, além de trazer benefícios econômicos, uma vez que produtores menos favorecidos são inseridos no mercado de forma mais justa e há ainda o reconhecimento cultural do local.

4.3 Características Gerais da Cafeicultura Regional

Os resultados da pesquisa sobre a cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista demonstram a importância da integração técnica entre agricultura e indústria, destacando-se os seguintes pontos, elencados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 3 – Aspectos da Cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista

Aspecto	Descrição	Referência
Qualidade do Café	Café com pontuação frequentemente acima de 80 em avaliações internacionais	Dutra Neto et al. (2017)
Exportação	O café arábico produzido no Planalto de Vitória da Conquista representa 73% de todo o café produzido na Bahia, tornando-o o maior produtor do estado. A Bahia se destaca pela sua produção cafeeira nacionalmente, colaborando para a exportação desse produtor pelo Brasil que é um dos maiores exportadores de café do mundo.	Santos (2020)
Desafios	Baixa organização dos produtores e práticas agrícolas insustentáveis, com impacto negativo na rentabilidade	Novais (2018)
Condições Climáticas	Clima favorável, com altitude entre 260 a 1150 metros e temperatura média anual de 21°C, situada numa zona climática de transição que forma um corredor de sub umidade na área, favorecendo o cultivo cafeeiro.	Uetanabaro et al. (2023)
Solo e Topografia	Solos predominantemente latossolos e podzólicos, oferecendo boa drenagem e fertilidade, adequados para o cultivo do café	Dutra Neto (2004)
Distribuição Geográfica	Cafeicultura concentrada em municípios como Vitória da Conquista, Anagé e Encruzilhada, que respondem por grande parte da produção regional	Santana (2023)
Infraestrutura e Logística	Logística facilitada por rodovias como BR-116, BR-415, BR-030 e BR-330, permitindo acesso aos portos de Salvador e Ilhéus, essencial para a exportação.	Santana (2023)
Desafios Ambientais	Desafios relacionados ao uso inadequado de recursos hídricos e a necessidade de práticas sustentáveis para garantir a preservação ambiental	Dutra Neto et al. (2017)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Em resumo, os aspectos apresentados destacam a importância da integração técnica entre agricultura e indústria.

O café produzido na região apresenta alta qualidade, frequentemente pontuando acima de 80% em avaliações internacionais, e 60% da produção é exportada, totalizando 400 mil sacas anualmente.

No entanto, desafios como a baixa organização dos produtores e práticas agrícolas insustentáveis impactam negativamente a rentabilidade. As condições climáticas são favoráveis, com altitudes acima de 700 metros e temperaturas ideais, enquanto os solos e a topografia são adequados para o cultivo. A cafeicultura está concentrada em municípios como Vitória da Conquista, Anagé e Encruzilhada, e a infraestrutura logística é facilitada por importantes rodovias, essenciais para a exportação. Contudo, a pesquisa também aponta desafios ambientais, como o uso inadequado de recursos hídricos e a necessidade de práticas sustentáveis.

Quadro 4 - Requisitos identificados para o registro de Indicação Geográfica (IG)

Produto	Delimitação da área de IG							Diferenciação do Produto
	Fatores Humanos			Fatores Naturais				Notoriedade
	<i>Saber-fazer</i>	<i>Tradição</i>	<i>Tipicidade</i>	<i>Clima</i>	<i>Solo</i>	<i>Vegetação</i>	<i>Relevo</i>	
Café do Planalto de Conquista	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>

Fonte: Adaptado de Rezende et al., 2015a.

Assim, é preciso compreender que, para entender a cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista é preciso destacar tanto os pontos fortes quanto os desafios que a região enfrenta. A evolução tecnológica, evidenciada pelo aumento significativo na frota de tratores e no consumo de fertilizantes, sugere um setor que se adapta e busca eficiência (Delgado, 2012). Esse avanço é essencial, pois a demanda por café de qualidade é crescente, e a capacidade de atender a essas exigências pode ser um diferencial competitivo.

Além disso, a qualidade do café, frequentemente pontuada acima de 80 em avaliações internacionais, posiciona a região favoravelmente no mercado global. Essa constatação é importante, especialmente com 60% da produção destinada à exportação (Dutra Neto et al., 2017). Contudo, a dependência do mercado externo também implica riscos, como flutuações de preços e barreiras comerciais.

Deve-se esclarecer que os tipos de cafés são classificados através de uma pontuação, que normalmente, baseia-se na metodologia da *Specialty Coffee Association* (SCA, 2025) para indicar a qualidade dos grãos e que tem a gradação apresentada no Quadro 5.

Quadro 5. Classificação SCA para cafés

Tipo de Café	Pontuação
Café Inferior	Abaixo de 60 pontos
Café Tradicional	Entre 60 a 69 pontos
Café Superior ou Gourmet	Entre 70 a 79 pontos
Café Especial	Acima de 80 pontos
Café Especial Raro	Acima de 90 pontos

Fonte: Adaptado de *Specialty Coffee Association* (SCA), 2025.

Considerando que a nota recorrentemente obtida pelo café do Planalto da Conquista, ele figura como café especial, conforme a classificação da SCA (Quadro 5). Logo, guarda em si um enorme potencial comercial a ser explorado.

Todavia, os desafios enfrentados, como a baixa organização dos produtores e práticas agrícolas insustentáveis, são preocupantes. Para Novais (2018), a fragmentação da produção pode levar a ineficiências e limitar a capacidade de negociação dos agricultores. Além disso, práticas insustentáveis comprometem não apenas a rentabilidade a longo prazo, mas também a saúde do ecossistema, essencial para a produção cafeeira.

Segundo Dutra Neto (2004) é necessário considerar que, as condições climáticas favoráveis e a qualidade dos solos representam oportunidades que, se bem geridas, podem resultar em uma produção mais robusta. A concentração da cafeicultura em municípios específicos pode facilitar a formação de cooperativas e associações, promovendo melhores práticas de cultivo e comercialização (Santana, 2023).

Por fim, os desafios ambientais relacionados ao uso de recursos hídricos e a necessidade de práticas sustentáveis exigem uma abordagem que adote técnicas agrícolas que priorizem a preservação ambiental não apenas ajudará a garantir a continuidade da cafeicultura na região,

mas também pode melhorar a imagem do café da região, aumentando seu valor agregado no mercado (Dutra Neto et al., 2017).

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS REGIÕES – PLANALTO DE CONQUISTA *versus* ALTA MOGIANA.

Empregando a Análise Comparativa “Caso a Caso” identificou-se, inicialmente, a região da IG de Café da Alta Mogiana como detentora de similaridades com a pretensa IG do Planalto da Conquista, além do fato de ser uma dos registros de IG de café mais antigos do Brasil.

Todavia, pode-se observar no Quadro 5 que a IG da Mogiana possui uma população menor que a observada nos total de municípios que compõem a potencial IG do Planalto da Conquista nos dois Censos apresentados. Ainda sim, seu Produto Interno Bruto é bem maior que o da região do Planalto da Conquista.

A diferença populacional entre as regiões é de 10,54% e 12,12% entre os Censo de 2010 e 2022, respectivamente. Logo, pode-se entender que a população da região da IG da Mogiana é menor que a região da potencial IG do Planalto da Conquista nestes mesmos percentuais.

Quadro 5. Dados populacionais das Regiões em análise para os Censos Demográficos de 2010 e 2022

Censos	IG Mogiana	IG Planalto da Conquista ¹	Variação % entre as IG's
2010	622.171	687.771	10,54%
2022	654.742	734.094	12,12%
Variação % entre os Censos	5,23%	6,74%	

¹ Potencial Indicação Geográfica do Café do Planalto da Conquista.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos 2010 e 2022 (IBGE, 2025)

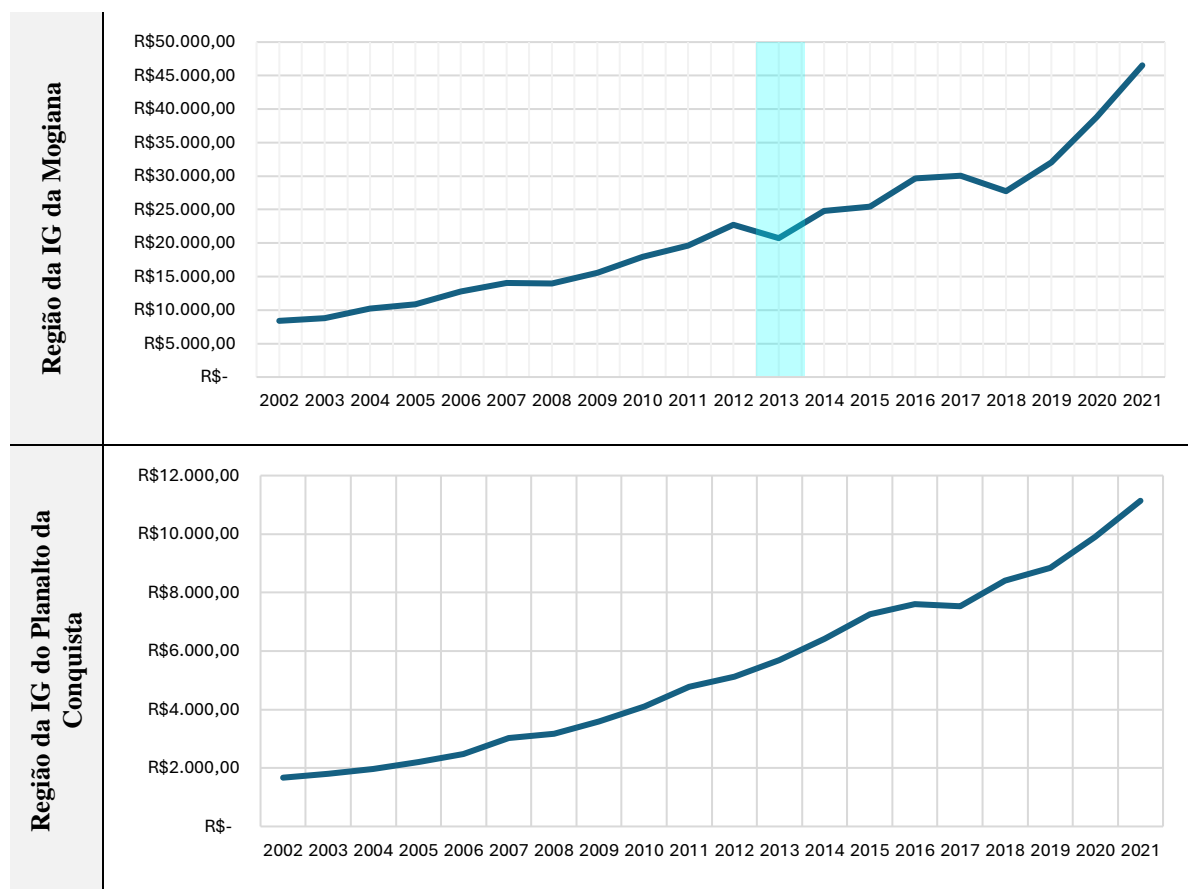
Os dados do Quadro 5 trazem considerações que podem ser interpretadas da seguinte maneira: i. A região da Mogiana tem efetivamente um PIB per capita maior que o observado no Planalto da Conquista dada sua capacidade maior de geração de riqueza e população menor; ii. A diferença entre os PIB's per capita pode sinalizar um potencial de crescimento socioeconômico para a região do Planalto da Conquista a ser fomentado pela cultura cafeeira regional, principalmente se for considerado os preços do café, onde o café arábica teve o valor de R\$2.508,41 no dia 04 de abril de 2025 e o café robusta fechou a R\$ 1.718,34 na mesma data, segundo informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, 2025).

Assim, deve-se observar as figuras a seguir para se possa ter um panorama das características demográficas da região da Mogiana, onde já existe uma IG com a região do Planalto da Conquista, onde se busca esse reconhecimento.

Na Figura 1 encontram-se dispostos o PIB per capita médio (média do PIB per capita dos municípios das IGs), a preços correntes das regiões da Mogiana e do Planalto da Conquista. Percebe-se que a renda média da Região da Mogiana em 2002 era de R\$8.389,29 chegando a 2021 em um valor de R\$ 45.526,06. A região do Planalto de Conquista, por sua vez, obteve um PIB per capita de R\$1.668,71 no ano de 2002 e em 2021 chegou ao valor de R\$11.137,41. Este valor é próximo a um quarto do valor da região da Mogiana para o mesmo período.

Observando de forma mais detalhada os municípios que compõem cada uma destas regiões pode-se vislumbrar que alguns municípios, em ambas as regiões, possuem pontos a serem destacados.

Figura 1. Produto Interno Bruto per capita médio a preços correntes IG Mogiana e potencial IG do Região da Conquista (R\$1,00)



Fonte: Tribunal de Contas da União (TCU), 2025.

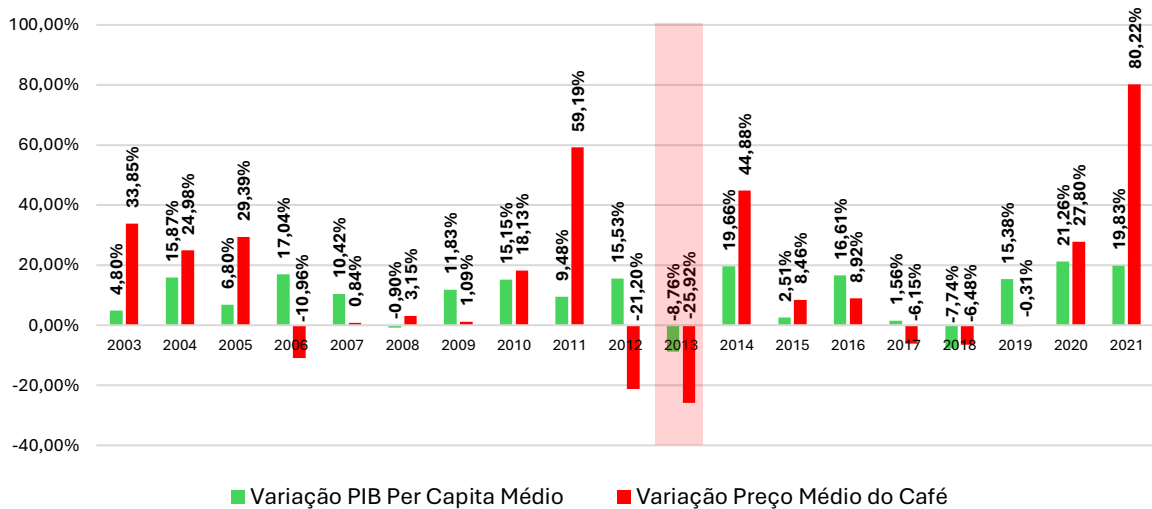
A região da Mogiana teve uma queda no PIB per capita entre os anos de 2012 para 2013. Contudo, em 2013, ano da obtenção da IG para seu café é certamente um ponto de inflexão em seu crescimento econômico, onde o PIB per capita retorna a sua trajetória de crescimento de forma acentuada.

Dentre os 23 municípios que compõem a região da IG da Mogiana, os 8 municípios que pertencem ao estado de Minas Gerais possuem PIB per capita inferior aos 15 municípios de São Paulo. Individualmente estes municípios apresentam para o PIB per capita de 2002, valores superiores a R\$3.400,00.

Já na região do Planalto da Conquista, dentre os 22 municípios, existem apenas 3 municípios mineiros (Divisópolis, Bandeira e Mata Verde) que tiveram em 2002, renda per capita superior a 8 municípios baianos, inferior a outros 4 municípios (Vitória da Conquista, Planalto, Itambé e Barra do Choça) e tem valores próximos do PIB per capita a 7 municípios que compõem esta pretendida IG. As menores renda per capita observadas em 2002 giravam em torno de R\$1.700,00, valor que representa aproximadamente metade dos valores vistos na região da Mogiana.

Ao observar os dados apresentados na Figura 5 percebe-se que a variação da renda média na Região da IG da Mogiana, medida pelo seu PIB per capita médio, tende a acompanhar, na maioria das vezes, a variação do preço do café mas de magnitude não proporcional. Ou seja, em 2013 quando a IG da Mogiana foi reconhecida a média o preço da Saca de Café Arábica (produzido tanto na região da Mogiana quanto no Planalto da Conquista) variou negativamente em 25,92%, mas o PIB per capita médio caiu 8,76%. Da mesma maneira, em outros anos, como em 2014 onde o preço médio do café subiu 44,88% a o PIB per capita subiu 19,66%.

Figura 5. Variação Percentual Produto Interno Bruto per capita média a preços correntes IG Mogiana comparativamente a Variação Percentual do preço médio do Café Arábica (2003 a 2021)



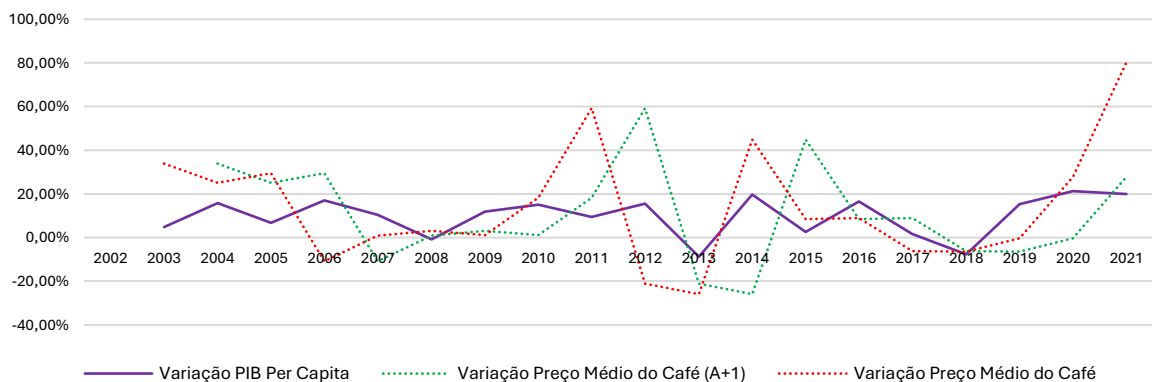
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do TCU e ABIC, 2025.

Ainda analisando a Figura 5 observa-se que, com a exceção do ano de 2018, onde o PIB per capita caiu mais que o preço médio do café, os demais anos apresentaram a tendência de ter um desempenho melhor do PIB per capita médio em relação ao preço do café.

No intuito de confirmar esse entendimento e estabelecer uma relação entre estas duas variáveis construiu-se a Figura 6 que traz a relação entre as variações do PIB per capita médio, preço médio do Café no ano “*t*” e o preço médio do Café (*t*+1).

O preço médio do Café (*t*+1) é a variação do preço do café no ano “*t*” comparada com a variação do PIB médio per capita no ano “*t*+1”, ou seja uma defasagem da Variação do PIB per capita médio de um ano em relação a variação do preço do Café. Isso possibilitará visualizar os efeitos do preço do café sobre a renda da região da Mogiana, inicialmente, após um ano.

Figura 6. Relação da Variação do Produto Interno Bruto per capita média a preços correntes IG Mogiana com o preço médio do Café Arábica (2002 a 2021)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do TCU e ABIC, 2025.

Ao olhar para as curvas é possível perceber que o aumento do preço do Café em um ano tende a gerar aumento do PIB per capita no ano posterior que pode ser em maior ou menor

magnitude da variação do preço do café. O que fica evidente também é que a região da IG da Mogiana é dinâmica economicamente ao ponto do café ser relevante para a composição de seu PIB, mas não a torna dependente exclusivamente deste. Isso é corroborado pela elevada renda média em valores absolutos da região, que mesmo nos momentos de baixa do café se mantém bem acima da média observada na região do Planalto da Conquista.

Considerando os apontamentos feitos e os correlacionando ao caso da potencial IG do Planalto da Conquista, entende-se que elas guardam grande similaridade estrutural, mesmo que os PIBs médios comparados destoem um pouco. Os efeitos econômicos advindos da cultura do café na IG da Mogiana podem ser replicados na cafeicultura do Planalto da Conquista.

Ainda sim, mesmo sem possuir uma IG, a produção de café do Planalto da Conquista é fundamental para a geração de emprego e renda para a região.

5. CONCLUSÕES

Diante das análises realizadas com as informações obtidas é possível perceber que a sustentabilidade dos processos produtivos do café do Planalto da Conquista é um ponto que necessita de ajustes, pois, para obtenção do certificado, à busca constante pelo equilíbrio com o meio ambiente e da conformidade às leis ambientais é indispensável.

Deve-se destacar a importância de se discutir a integração de tecnologias mais eficientes no setor, pois a adoção de novas técnicas é essencial para o aumento da produtividade e aprimoramento da qualidade do café e desenvolvimento do processo de industrialização da região.

Dessa forma, a cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista possui um potencial significativo, mas a chave para seu futuro sustentável está na integração de tecnologias, práticas sustentáveis, e uma melhor organização dos produtores. Uma abordagem ecologicamente sustentável pode beneficiar tanto a economia local, como contribuir para a preservação ambiental, essencial para a longevidade do setor.

Como foi apresentado, observou-se na região da IG da Mogiana crescimento econômico associado às variações de preço da saca de café Arábica, mesmo que ocorrido nos anos posteriores ao aumento do preço do café. Apropriar-se da expertise da região da IG da Mogiana e aplicá-la a realidade do Planalto da Conquista, que guardam similaridade em vários aspectos, pode tornar a busca pela IG algo factível além de levar prosperidade à região.

Seria importante, mediante a disponibilidade de uma variedade maior de dados, a utilização de testes estatísticos que possam corroborar quantitativamente as afirmações aqui apresentadas bem como mensurar o impacto efetivo da IG sobre a economia regional.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Indústria de Café. Abic, 2021. O café brasileiro na atualidade. Disponível em: <<https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/o-cafe-brasileiro-na-atualidade/>>. Acesso em 27 jan. 2025.

Bacelar, A. C. B.; De Jesus, J. A. B.; Scopetta Sampaio, R. M.; Lopes, J. M.; Silva, M. S. “Analysis of the Potential of Geographical Indication for the Conquista/BA Victory Planalto Coffee”. *Revista INGI*, Aracaju. v.4, n.3, p.875-888. Jul/Ago/Set. 2020.

Brasil. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996.** Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília: Planalto. Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm >. Acesso em 20 maio 2025.

Delgado, G. Do “**capital financeiro na agricultura**” à **economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. 144p.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. CEPEA. Café. Disponível em :<<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/cafe.aspx>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

Curso de Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio, 2010. **Indicação geográfica:** módulo II. 2. ed. Brasília, DF: Mapa; Florianópolis: UFSC, 2010. 376p.

Dos Santos Divino, M. F.; Da Silva Oliveira, K. C. Análise da cadeia global de valor da indústria do café no Brasil. **Fronteira: Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, Belo Horizonte, v. 22, n. 43, p. 97–121, 2024.

Dutra Neto, C. **Café e Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável no Planalto de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista: UESB, 2004.

Dutra Neto, C.; Uetanabaro, A. P. T.; Oliveira, E.; Da Silva, G. Ribeiro; Oliveira, D. P. De A.; De Souza, E. Q. Indicação Geográfica do Planalto de Vitória da Conquista, denominação de origem para o café. **Revista Extensão & Cidadania Vitória da Conquista**, v. 4, n. 7 p. 103-114, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/236653224.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Gibbs, G. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Inpi. **Indicações Geográficas**. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas>>. Acesso em: 13 fev. 2025.

Yin, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Maiorki, G. J.; Dallabrida, V. R. A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 1, p. 13-25, 2015.

Ministério da Agricultura e Pecuária. Gov.br, 2023. Indicação geográfica. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Nagay, J. H. C. Café no Brasil: dois séculos de história. **Formação Econômica**, UNICAMP, Campinas, n.3, p. 17-23, 1999.

Nicikava, A. C.; Junior, E. F. História e Consumo do Café no Brasil e no Mundo. **Revista Interface Tecnológica**, v. 19, n. 2, p. 713-722, 2022.

Nishijima, M; Saes, M. S. M.; Postali, F. A. S. Análise de concorrência no mercado mundial de café verde. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, p. 69-82, 2012.

Novais, W. P. S. **O agronegócio do café em Vitória da Conquista - BA: agricultura**

- capitalista mundializada e reprodução fictícia de capital.** (Dissertação de Mestrado em Geografia). João Pessoa: UFPB. 2018.
- Piacenti, C. A.; Lima, J. F. **Análise regional: indicadores e metodologias.** Curitiba: Editora Camões, 2012.
- Pereira, M. E. B de G. **Coordenação na agricultura familiar e desenvolvimento territorial: o caso das Indicações Geográficas para o café.** (Dissertação de Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento). Tupã: UNESP. 2016.
- Santana, A. A. A inserção da cafeicultura no Planalto da Conquista-Bahia: transformações sociais e econômicas da região. **GEOFRONTER.** Vol. 9, n. 1, 2023. DOI: 10.61389/geofronter.v9i1.7689.
- Santos, V. P. **A Cafeicultura na Região Planalto de Vitória da Conquista–Bahia: uma avaliação por meio das dimensões da sustentabilidade.** (Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais). Itapetinga: UESB. 2020.
- Specialty Coffee Association. SCA. Disponível em: <<https://sca.coffee>>. Acesso em 12 fev. 2025.
- Rezende, A. A. de; Miyaji, M.; Simões, G. C.; Daltro, T. S.; Pereira, I. T. M. S.; Considerações sobre às potenciais indicações geográficas do Sudoeste da Bahia. **Revista de Política Agrícola,** Brasília, v.24, n.4, p.18-31, out/dez. 2015a. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1052>>. Acesso em: 13 Fev. 2025.
- Rezende, A. A. de; Simões, G. C.; Daltro, T. S.; Pereira, I. T. M. S.; Miyaji, M. Contribuições para a Indicação Geográfica (IG): considerações sobre Buerarema – BA como uma potencial IG para farinha de mandioca. **Cadernos de Prospecção,** Salvador, v. 8, n. 4, p. 815-824, out./dez. 2015b. D.O.I.: <https://doi.org/10.9771/s.cprosp.2015.008.090>
- Uetanabaro, A. P. T., Dutra Neto, C.; Oliveira, E.; De Souza, E. Queiroz; Da Silva, G. R.; Novaes, J. C. Descrição e Caracterização pela Análise Sensorial do Café do Planalto de Vitória da Conquista para a Indicação Geográfica-Denominação de Origem. In: **Ciência e Tecnologia de Alimentos: o avanço da ciência no Brasil -Volume 4.** Editora Científica Digital, 2023. p. 91-107. D.O.I.:[10.37885/230613511](https://doi.org/10.37885/230613511)